

# SAIBAMOS TRANSMITIR O ESPÍRITO E OS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA

NOTÍCIAS — PRESIDENTE SAMORA MACHEL AS DELEGADAS DA OMM  
18/NOVEMBRO 1976

«Não queremos que as decisões da Conferência se tornem numa letra morta. Queremos fazer das nossas decisões, decisões dinâmicas e vivas» — esta uma das recomendações dadas ontem pelo Presidente da FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, às participantes na II Conferência da Organização da Mulher Moçambicana que vinha decorrendo desde o passado dia 10, no Maputo.

Além do Presidente Samora Machel, participaram igualmente na sessão de encerramento o Vice-Presidente da FRELIMO e Ministro do Desenvolvimento e Planificação Económica, Marcelino dos Santos, bem como outros membros do Comité Central e Comité Executivo da FRELIMO, membros do Conselho de Ministros, outros responsáveis do Partido e do Governo e ainda representantes das mulheres de países amigos e aliados naturais.

Durante esta sessão foram lidos os Estatutos e o Programa da Organização da Mulher Moçambicana e as resoluções finais desta Segunda Conferência, documentos que contamos apresentar em próxima edição.

Na Conferência, conforme oportunamente referimos, participaram delegadas de todas as camadas sociais, provenientes de todas as províncias do nosso País.

O Presidente Samora felicitou a Comissão Coordenadora Nacional da O. M. M. por, em cumprimento das directrizes do Comité Central da FRELIMO reunido em Fevereiro desde ano, ter convocado esta Conferência. Por ter, ainda, — conforme sublinhou — permitido «um encontro deste género, um encontro que permitiu a análise das estruturas».

Este combate marca o início da luta da mulher moçam-

bicana, salientou mais adiante o Presidente Samora Machel. E acrescentou:

«Dizemos que é o início do combate porque estão aqui reunidas mulheres que vêm das zonas rurais e das zonas urbanas do nosso País. Estão aqui mulheres que nunca se sentaram a uma mesa para discutir os seus problemas, que nunca se sentaram a uma mesa para discutir a sua condição de oprimidas. Mesmo aquelas que já se sentaram nos bancos nunca tiveram uma oportunidade como esta, de discutir a sua condição de analisar de uma maneira profunda e trocar experiências, de encontrar o inimigo real, inimigo que oprime a sociedade, a sociedade que deve ser destruída».

Prosseguindo, o Presidente Samora considerou esta reunião como sendo uma reunião histórica, tendo, a propósito, sublinhado:

«Consideramo-la como um marco histórico, um acontecimento que permitirá o desenvolvimento impetuoso da mulher moçambicana, não somente esta que participou na Segunda Conferência como também aquela que, através das participantes, terá ocasião de estudar quais foram os problemas tratados, quais foram os problemas fundamentais que levaram o Comité Central da FRELIMO a convocar a Organização da Mulher Moçambicana».

Depois de um estudo profundo, a nível de comissões de trabalho, a Conferência estabeleceu Estatutos e Programa para a Organização da Mulher Moçambicana. Reportando-se a estes documentos, o Presidente Samora Machel considerou-os como sendo um instrumento principal para o combate. «Constitui para nós o ponto principal, o ponto de partida. Aquelas que tiveram a oportunidade de participar nesta Conferência, devem assumir o papel do Programa, a importância dos Estatutos, o valor das estruturas. São os nossos instrumentos de trabalho. Sem esses instrumentos não seremos capazes de definir correctamente o nosso inimigo, não seremos capazes de definir correctamente a prioridade das nossas tarefas. Não seremos capazes de fixar as etapas e metas. Trabalharemos de uma maneira improvisada e a improvisação não nos leva a nada». Pronunciando-se ainda, sobre a importância e valor da Conferência, acrescentou:

«Pensamos que a importância e o valor desta reunião se situam no facto de terem sido não só capazes de analisar a situação actual como foram capazes de encontrar os instrumentos para aplicar as vossas discussões. Para aplicar de uma maneira correcta, consciente, as decisões que aqui tomaram é exigida a disciplina. É exigida, antes de tudo, unidade no vosso seio. Unidade para poderem definir objectivos comuns. Unidade para poderem lutar por objectivos claros. Unidade para poderem saber que pertencem à mesma classe. Unidade para poderem definir o vosso inimigo permanente — a exploração do homem pelo homem. E, quando nós alcançamos essa unidade, quando consolidamos essa unidade, é preciso a política. Portanto, diremos: UNIDADE, POLÍTICA, DISCIPLINA, eis as armas fundamentais.

Salientou o dirigente máximo da Nação que são estes instrumentos que permitem estudar o momento actual: associar a nossa luta à luta dos outros povos; à luta das mulheres de outros continentes. «Sem isso, não teremos a plataforma comum. Continuará a existir e existirão sempre, os valores tribais, os valores regionais, os valores locais, os valores étnicos, os valores raciais. Sem unidade, sem a política, sem a disciplina não aplicaremos nada».

Mais adiante o Presidente referiu que a Conferência analisara a condição da mulher na zona rural, da mulher na zona urbana, e de todas as mulheres das diferentes camadas sociais, o que lhe permitiu, certamente, detectar os obstáculos essenciais que, conforme apontou, são os complexos de inferioridade, o racismo e o tribalismo.

«Queremos sair daqui realmente conscientes para desfecharmos um combate duro contra o tribalismo, contra o racismo, comandantes em chefe das forças reaccionárias que nos devoram e nos atacam».

Tal como afirmara na sessão de abertura da II Conferência, o Presidente Samora Machel disse que a mulher, para se emancipar, tem que se engajar na tarefa principal, que é a edificação da base ideológica e material para a construção do socialismo.

«É neste processo que a mulher conquista a sua emancipação. Portanto, a nossa Conferência definiu a passagem ao combate e às frentes em que este se deve desenrolar — frente da luta de classes, frente da produção, frente da luta pela aquisição de conhecimentos científicos, liquidando a superstição e, ainda, frente da luta ideológica que nos permitirá fazer um combate contra os valores da sociedade tradicional.

A participação de quadros veteranos, forjados e temperados na luta de libertação nacional, e também dos que estão engajados nas fábricas, aldeias comunais, cooperativas, nas frentes da educação e da saúde foi salientada pelo Presidente Samora Machel como sendo uma experiência valiosa da Conferência para o triunfo da nova fase da luta, uma vez que permitiu uma ampla troca de experiências.

Mais adiante, dando orientações precisas e concretas às delegadas, acrescentou:

«Agora importa assumir a linha política da FRELIMO, sobre a emancipação da mulher. Esta nossa luta integra-se na luta geral de todas as mulheres do mundo.

«É preciso interiorizar a linha. É preciso constantemente travar um combate interno e incessante — frisou o Presidente Samora Machel.

Para além do combate ao racismo e ao tribalismo, «instrumentos dos oportunistas, dos ambiciosos políticos e dos reaccionários», o Presidente recomendou a necessidade de se combater «o esquerdismo e o direitismo». Sublinhou ainda a importância do trabalho organizativo. «Tudo se organiza, tudo deve ser planificado, tudo deve ser programado».

A finalizar o seu improviso, pronunciado durante a sessão de encerramento, o Presidente da FRELIMO e da República Popular de Moçambique destacou que o combate deverá continuar, para a construção de uma sociedade socialista, pela consolidação da solidariedade internacionalista com outros povos, particularmente com os países progressistas de África e com os países socialistas. «Façam deste vosso combate, um combate de todas as mulheres do mundo».

Durante uma recepção que teve lugar à noite oferecida pelas delegadas da II Conferência da OMM ao dirigente máximo da Nação, o Presidente Samora Machel voltou a afirmar que é necessário consolidar-se mais esta vitória, devendo as participantes assumir a linha traçada, estar preparadas para ultrapassarem as dificuldades na luta pela libertação da mulher.

O Presidente também sublinhou que o Comité Político Militar tomara em consideração as resoluções finais da II Conferência da OMM de criar uma comissão coordenadora da OMM e um secretariado a nível nacional e delas se decidirá o mais depressa possível.